



afalgarve

futebol algarvio

N.º 67

Janeiro / Fevereiro '12

AF ALGARVE COMEMORA
O SEU 90.º ANIVERSÁRIO



SÍLVIA DOMINGOS ATINGE
ESTATUTO DE INTERNACIONAL

UM JOGO VIVIDO POR DENTRO
COM OS BENJAMINS DO FERREIRAS

Faro

competimos juntos

Futsal

86 Atletas

S. Pedro Futsal Clube

Grupo Desportivo da Atalaia

Grupo Desportivo e Cultural Jograis António Aleixo

Futebol

796 Atletas

Sporting Clube Farense

Futebol Clube S. Luís

Sport Faro e Benfica

Futebol Clube "Os 11 Esperanças"

Associação Desportiva Escola de Futebol de Faro

Clube União Culatrense

Associação Desportiva Geração de Génios

Associação Academia Sporting de Faro

Clube Desportivo do Montenegro

Sumário

5 – ABERTURA

7 – MENSAGEM

9 – 90.º ANIVERSÁRIO DA ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DO ALGARVE

10 – FUTEBOL E FUTSAL DO ALGARVE NA INTERNET

11 – MUNDIALITO DE FUTEBOL FEMININO

12 – UM DIA COM OS BENJAMINS DO FERREIRAS

14 – SÍLVIA DOMINGOS É INTERNACIONAL

16 – O OLHAR DE... NUNO ENCARNÇÃO

18 – O ABRAÇO A MANUEL JOSÉ

19 – O ALGARVE NA TAÇA DAS NAÇÕES AFRICANAS

20 – BOLA AO CENTRO, POR JOÃO LEAL

25 – DO JOGO DA BOLA ÀS CIÊNCIAS DO DESPORTO

29 – A PSICOLOGIA COMO FACTOR DE RENDIMENTO DESPORTIVO

32 – FUTSAL: LEIS DO JOGO

33 – ÚLTIMO PONTAPÉ

34 – TESTE OS SEUS CONHECIMENTOS

Ficha Técnica

Revista AF Algarve
N.º 67 – Janeiro/Fevereiro de 2011

Director: Carlos Jorge Alves Caetano

Coordenador editorial: Armando Alves

Textos de: Armando Alves, António Pincho Correia, Prof. Dr.ª Carla Martins, Prof. Dr. J. Martínez, João Leal, Prof. Dr. Jorge A. Araújo e Nuno Encarnação

Fotos: Armindo Vicente, Carlos Almeida, Carlos Vidigal Jr, Hélio Justino, Luís Forra, Mira, Nélson Pires, Nuno Eugénio, José Carlos Campos, Vasco Célio e arquivo da Associação de Futebol do Algarve

Montagem e impressão: Gráfica Comercial, Parque Industrial, Loulé

Propriedade: Associação de Futebol do Algarve, Complexo Desportivo, 8000 FARO

Endereço electrónico: revista@afalgarve.pt

Sítio da AF Algarve: www.afalgarve.pt

Depósito legal: 242121/06

Distribuição gratuita

Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização expressa da AF Algarve





inspiramos as melhores jogadas



loulé
concelho

Associação Cultural de Salir | Casa Benfica de Loulé | Centro Animação Apoio Com. da Freguesia de Alte
Clube Desportivo Checul | Clube Desportivo de Boliqueime
Clube Desportivo Recreativo Quarteirense | Internacional Clube Almancil | Juventude Sport Campinense
Louletano Desportos Clube | Quarteira Sport Clube | Sociedade Cultural Os Falcões
Sociedade Recreativa Almancilense | Sociedade Recreativa Loulé-Gare

O futebol como factor de crescimento

O Algarve tem condições ímpares para a realização de estágios de futebol e até de torneios na época de inverno mas nos últimos anos a região perdeu boa parte desse mercado para destinos que se apresentam muito competitivos, como o sul de Espanha, Chipre, Turquia ou até mesmo o Médio Oriente, aqui à força de um forte investimento dos governos de alguns países, atraindo para os seus territórios equipas de renome internacional.

Recentemente, e aproveitando o final do estágio do Lokomotiv de Moscovo em terras algarvias (mais em concreto em Lagos, no Cascade Resort, que tem como um dos rostos o sueco Sven-Goran Eriksson, antigo treinador do Benfica), realizou-se uma iniciativa destinada a analisar precisamente o binómio desporto/turismo, com a presença do secretário de Estado do Desporto, o algarvio Alexandre Mestre, e dos treinadores José Couceiro e Manuel Cajuda e de outras figuras ligadas ao futebol, como o antigo jogador e treinador Quinito e o director do jornal "A Bola", Vítor Serpa, além de Luís Mór, da LIDE, entidade promotora do evento. Na ocasião foram esmiuçados os aspectos que levam a que o Algarve tenha vindo a perder competitividade e José Couceiro apontou para um problema que sentiu na pele durante o estágio dos russos do Lokomotiv de Moscovo: a falta de adversários, na região, para a realização de jogos-treino. Tais problemas obrigaram a negociar com o Atlético a vinda da formação lisboeta ao Algarve.

Outra questão que se coloca deriva dos vários procedimentos necessários para a realização de jogos-treino com homologação oficial, levando muitos clubes a optarem por os fazerem à margem das organizações desportivas locais e nacionais, quando uma maior agilização de procedimentos (através da delegação de competências nas associações distritais, por exemplo) ajudaria, seguramente, a alterar esse quadro.

Nas diversas intervenções, ficou claro que condições climatéricas excelentes e bons relvados não chegam para fazer a diferença. "Há um conjunto de factores a considerar para o bom êxito de um estágio de uma equipa profissional de futebol, que vão da qualidade das unidades hoteleiras às infra-estruturas de apoio, com ginásios, por exemplo, incluindo-se também nessas necessidades a disponibilidade de equipas de nível profissional para a realização de jogos."

Manuel Cajuda, um algarvio, enalteceu o clima, a gastronomia e a hospitalidade como factores atractivos, mas reconheceu que "isso, só por si, não chega. Face à agressividade de outros mercados, é importante dar respostas de um âmbito mais abrangente, conjugando uma diversidade de aspectos que vão de encontro às necessidades das equipas de futebol de topo."

A aposta numa oferta "inovadora" foi salientada por diversos participantes, com o reconhecimento unânime de que o Algarve pode beneficiar largamente, no domínio promocional, da presença entre nós de equipas estrangeiras de prestígio internacional.

O secretário de Estado do Desporto apontou ainda para a importância da utilização dos recursos marítimos como forma de aumentar e diversificar a oferta dentro do binómio desporto/turismo, conferindo ao Algarve "uma maior amplitude de segmentos que permitirão a vinda de mais desportistas até nós."

Armando Alves



Restaurante - Snack-Bar



No Tapas é que é bom... !

Encerramos às Segundas-Feiras

Arménio Santos Neves Gonçalves

Rua Pêro Vaz de Caminha, 24-A - 8900 Monte Gordo - Telef. 281 541 847

Estamos ao nível da sua competição



Alvará nº 301/79

Carvoeiro

Rua dos Pescadores nº 1
8400 - Carvoeiro
Tel. + 351 282 350 630/4
Fax. + 351 282 357 333

Vilamoura

Avenida da Marina
Edif. Olympus, Loja 25
8125 - 401 Vilamoura
Tel. + 351 289 380 505
Fax. + 351 289 312 911

www.jgtravel.com

info@jgtravel.com

Mensagem

Presidente da Direcção da Associação de Futebol do Algarve
Carlos Jorge Alves Caelano



A importância do lado humano

1 – Causaram forte impacto em todo o mundo as imagens dos incidentes registados no estádio de Port Said, no Egipto, com os tumultos a provocarem dezenas de mortos. As motivações que estiveram na origem do sucedido em nada se relacionavam com o futebol, é certo, mas um recinto desportivo foi utilizado para a prática de actos de sentido completamente oposto àquele para que o espaço deveria servir sempre.

2 – A repercussão em Portugal foi ainda maior por o treinador de uma das equipas, o Al Ahly, ter nacionalidade lusa. Melhor dizendo, trata-se do técnico algarvio mais conceituado de sempre, Manuel José, cuja competência e saber ultrapassou as fronteiras do nosso país, consagrando-se a nível internacional, por força de uma carreira incomparável, sem paralelo entre nós.

3 – A Associação de Futebol do Algarve fez questão, de imediato, de demonstrar a sua solidariedade e apoio a Manuel José, natural de Vila Real de Santo António e que deixou marca enquanto jogador no Farense e já como treinador no Portimonense, sendo o primeiro técnico a apurar uma equipa algarvia para as competições da UEFA. Tivemos ainda oportunidade, e num momento particularmente gratificante, de transmitir ao vivo, e com reforçado ênfase, as mesmas palavras que haviam seguido dias antes para o Egipto.

4 – O futebol e o futsal do Algarve não podem, em momento algum, esquecer o mais importante: as pessoas. Nos 90 anos desta casa, numa cerimónia simples mas cheia de significado, esse olhar humano esteve sempre presente, pois se esta instituição cumpriu um percurso de nove décadas e hoje é a realidade que é, isso deveu-se e deve-se a todos os que, das mais diversas formas, contribuíram e contribuem para uma causa que a todos nos é comum.

5 – Importa, pois, reconhecer o importante trabalho e a dedicação dos que serviram esta casa, muitos dos quais infelizmente já desaparecidos, e a melhor forma de honrarmos a sua memória é darmos em cada dia o nosso melhor, lutando contra as dificuldades do presente (que não são poucas), na esperança de termos um futuro mais risonho. Um trabalho só possível com a compreensão de todos os agentes desportivos e o imprescindível labor dos clubes, a mola real do nosso futebol e futsal.

6 – Após cerca de uma década sem representantes nos quadros de internacionais da arbitragem, o Algarve volta a figurar nesse patamar e de uma forma inédita, por uma senhora, Sílvia Domingos, que tem vindo a subir a pulso, degrau após degrau, uma escada íngreme, chegando agora a um cume que constitui um motivo de orgulho para o futebol da nossa região e um exemplo para outros que, tendo qualidade na arte do apito, receberão desta forma um estímulo acrescido para continuarem a lutar pelos seus sonhos.



AF Algarve celebra 90 anos com confiança e preocupação

Uma cerimónia simples, mas cheia de significado, assinalou a passagem do 90.º aniversário da Associação de Futebol do Algarve, fundada em Janeiro de 1922, com todos aqueles que serviram a instituição e o futebol e o futsal do Algarve a serem lembrados na abertura da sessão solene, num emocionado minutos de silêncio em que cada dos presentes recordou amigos que já partiram e deram o melhor de si pela causa do desporto.

Com a presença de dois vice-presidentes da Federação Portuguesa de Futebol, Humberto Coelho e Rui Manhoso, do presidente da Câmara Municipal de Faro, Macário Correia, de Nuno Tixier, representante do secretário de Estado do Desporto, de Humberto Viegas, em representação do presidente do Conselho de Arbitragem da Federação Portuguesa de Futebol, de responsáveis da Associação Portuguesa de Árbitros de Futebol, do Sindicato



 **Garvetur®**
IMOBILIÁRIA & ALOJAMENTOS DESDE 1983

A Garvetur oferece-lhe as melhores e as mais diversas soluções na área da oferta turística, desde apartamentos a moradias, quer no centro dos grandes pólos turísticos, quer em zonas mais recatadas e tranquilas perto dos campos de golfe.

Estamos em Vilamoura, Quarteira e Albufeira e dispomos igualmente na área da mediação imobiliária, de óptimas oportunidades de negócio em todo o Algarve.

VENDAS

T. 289 322 488 | F. 289 301 279
E. vendas@garvetur.pt

RESERVAS

T. 289 381 551 | F. 289 313 082
E. reservas@garvetur.pt

www.garvetur.pt

Tavira | Faro | Loulé | Quarteira | Vilamoura | Albufeira | Armação de Pêra | Portimão | Lagos



dos jogadores e de outras entidades, e perante uma plateia de dirigentes dos clubes e vários convidados, entre os quais o Sporti Lisboa e Benfica, através de um seu vice-presidente, Rui Gomes da Silva, Reinaldo Teixeira, presidente da Assembleia Geral da Associação de Futebol do Algarve, começou por fazer as “honras da casa”, numa intervenção dirigida ao importante papel do movimento associativo, sob um prisma formativo e social.

“Os clubes formam campeões, de tempos a tempos; mas formam todos os dias campeões para a vida, jovens que encontram ali um espaço de abrigo, de compreensão, gente que lhes dá a mão e os ajuda a crescer. E esse é o maior de todos os títulos que o futebol e o desporto alcançam”, referiu Reinaldo Teixeira, frisando a necessidade do apoio às colectividades, pela sua relevância no contexto social em que estão envolvidas.

João Leal, há longos anos ligado ao fenómeno desportivo, incluindo a vertente de dirigente, pois fez parte durante largo período dos corpos sociais da Associação de Futebol do Algarve, usou da palavra em nome dos antigos dirigentes e funcionários da casa, lembrando nomes que deixaram marca e um percurso de 90 anos “assinalado sempre com o propósito de servir e engrandecer a região através do desporto, ajudando o Algarve a afirmar-se.”

Humberto Coelho, falando em nome da Federação Portuguesa de Futebol, realçou a importância da Associação de Futebol do Algarve no contexto nacional e referiu dados sobre o número de clubes e de praticantes para acentuar “o relevo que esta região indiscutivelmente possui, tanto no futebol como no futsal.”

Macário Correia, presidente da Câmara de Faro, enalteceu “o papel do desporto, e em particular do futebol, no crescimento da juventude, algo ainda mais digno de nota nos tempos difíceis que se vivem”, e Nuno Tixier, representante do secretário de Estado do Desporto afinou pelo mesmo diapasão, frisando a necessidade de canalizar para a base do fenómeno desportivo

os meios possíveis, dada a escassez de recursos por parte do Estado.

Alves Caetano, presidente da Associação de Futebol do Algarve, encerrou a sessão, numa intervenção virada para os dirigentes dos clubes, aos quais agradeceu o empenho diário nas tarefas a que se dedicam. “São centenas de pessoas que acompanham diariamente os nossos jovens e fazem muitas vezes de pais, dedicando-se de corpo e alma a uma tarefa que muitas vezes passa despercebida mas é crucial para o desenvolvimento dos nossos jovens. É um papel social que justifica a atenção e o apoio do Estado e quando se diz que é preciso cortar e fazer ajustes, importa considerar as consequências dessas medidas.”

Nota para uma simbólica cerimónia, com Humberto Viegas, dirigente do Conselho de Arbitragem da Federação Portuguesa de Futebol, a entregar as insígnias da FIFA a Sílvia Domingos, a primeira mulher do Algarve a atingir o estatuto de internacional na arbitragem.

No final da noite, cantaram-se os parabéns e partiu-se o bolo alusivo ao 90.º aniversário da AF Algarve.



Machadinhas mostram pequena aldeia ao mundo



O Grupo Desportivo e Cultural dos Machados, pequena aldeia do concelho de São Brás de Alportel, tem na equipa feminina de futsal um dos motivos de orgulho, face aos desempenhos extremamente positivos registados ao longo dos últimos anos, que apenas ainda não conheceram expressão na conquista de títulos devido ao domínio exercido pela formação do Padernense, a melhor do Algarve e uma das melhores a nível nacional.

Na internet, as “machadinhas”, como elas próprias se denominam, têm um espaço próprio, no qual é possível acompanhar toda a actividade da equipa, incluindo antevisão da jornada, crónicas dos jogos, com uma profusão de dados sobre os mesmos, e ainda uma classificação do campeonato sempre actualizada, com os registos mais recentes.

Mas a informação contida no blog da equipa feminina de futsal dos Machados não se fica por aí e inclui várias notícias sobre a actividade do futebol feminino (com destaque para o Mundialito que, mais uma vez, vai ter o Algarve como palco) e, também, sobre o futsal masculino, havendo várias chamadas para o recente campeonato da Europa, em que Portugal caiu nos quartos-de-final, às mãos da Itália.

Mas ali também se fica a saber as datas de aniversário das atletas (com mensagens alusivas às datas festivas) e uma profusão de dados sobre o futsal, com a publicação de comunicados oficiais (ali está, por exemplo, o comunicado oficial n.º253 da Federação Portuguesa de Futebol, sobre o modelo de disputa da Taça Nacional de futsal feminino, esta época alterado) e de outras informações de interesse para as adeptas – e os adeptos... – do futsal.

O blog do futsal feminino do Grupo Desportivo e Cultural dos Machados é complementado com a presença no facebook, em que a mesma informação está disponível, havendo, assim, dois canais através dos quais podemos aceder a todos os dados relativos à equipa do concelho de São Brás de Alportel.

Trata-se de um trabalho simples, sem grandes rasgos de ordem gráfica nem grandes pretensiosismos, mas de fácil acesso e manuseamento e de inquestionável utilidade para quem acompanha a modalidade, em particular na sua vertente feminina, pelo que, também aqui, a equipa feminina dos Machados está de parabéns, já que no campo desportivo tem mostrado inegável qualidade, com a presença em várias finais de provas organizadas pela Associação de Futebol do Algarve.

As melhores do Mundo disputam Mundialito

O Algarve acolhe de 29 de Fevereiro a 7 de Março a 19.ª edição do Mundialito de futebol feminino, prova que conta com várias das principais selecções, destacando-se a presença da equipa do Japão, que no ano passado se sagrou, de forma sensacional, campeã do Mundo.

As japonesas são terceiras do ranking da FIFA e vão contar com adversários de peso, pois em Portugal estarão as duas selecções que ocupam os primeiros lugares daquela tabela: a líder Estados Unidos e a Alemanha, segunda colocada.

Ainda do "top ten" mundial, estará no Algarve a Suécia, sendo a Noruega e a Dinamarca (que repartem o 12.º posto no ranking da FIFA) outras selecções bem cotadas.

As portuguesas, colocadas no 43.º posto do ranking, vão medir forças com duas equipas melhor cotadas (Irlanda, 29.ª, e Hungria, 34.ª) e uma da sua igualha (País de Gales, 46.ª). As lusas aproveitarão o torneio para preparar o jogo na Áustria, a 5 de Abril, decisivo na luta por um lugar na fase final do Europeu de 2013, a disputar na Suécia.

Os Estados Unidos ganharam oito das 19 edições da prova, incluindo a do ano passado (triumfo sobre a Islândia, por 4-2, na final), seguindo-se a Noruega, com quatro triunfos, a Suécia, com três, a China, com dois, e a Alemanha, com um.



Grupos e Calendário

> GRUPO A: Alemanha, Suécia, Islândia e China

29 de Fevereiro de 2012 | Quarta-feira

14h00: Alemanha-Islândia, no Estádio Municipal de Lagos

15h00: Suécia-China, no Estádio Municipal de Vila Real de Santo António

02 de Março de 2012 | Sexta-feira

13h30: Islândia- Suécia, no Parque Desportivo da Nora, nas Ferreiras

15h00: Alemanha-China, no Estádio Municipal de Vila Real de Santo António

05 de Março de 2012 | Segunda-feira

15h00: Suécia-Alemanha, no Estádio Municipal da Belavista, no Parchal

15h00: China-Islândia, no Estádio Municipal de Lagos

> GRUPO B: Estados Unidos, Japão, Noruega e Dinamarca

29 de Fevereiro de 2012 | Quarta-feira

12h40: Japão-Noruega, no Estádio Municipal da Belavista, no Parchal

17h00: Estados Unidos-Dinamarca, no Estádio Municipal de Lagos

02 de Março de 2012 | Sexta-feira

12h10: Dinamarca-Japão, no Estádio Municipal da Belavista, no Parchal

15h00: Estados Unidos-Noruega, no Estádio Municipal de Lagos

05 de Março de 2012 | Segunda-feira

14h10: Japão-Estados Unidos, no Estádio Algarve

14h10: Noruega-Dinamarca, no Parque Desportivo da Nora, nas Ferreiras

> GRUPO C: Portugal, República da Irlanda, País de Gales e Hungria

29 de Fevereiro de 2012 | Quarta-feira

15h00: Rep. da Irlanda-Hungria, no Estádio Dr. Francisco Vieira, em Silves

15h45: Portugal-País de Gales, no Estádio Municipal da Belavista, no Parchal

02 de Março de 2012 | Sexta-feira

15h15: Portugal-Hungria, no Estádio Municipal da Belavista, no Parchal

18h00: País de Gales-Rep. da Irlanda, no Parque Desportivo da Nora, nas Ferreiras

05 de Março de 2012 | Segunda-feira

17h15: Hungria-País de Gales, no Estádio Mun. de Vila Real de Santo António

17h15: Portugal-República da Irlanda, no Estádio Algarve

Os jogos finais estão agendados para o dia 7 de Março, de acordo com a classificação de cada grupo.



Historial

1994 1.º Noruega 5.º Portugal	2000 1.º Estados Unidos 8.º Portugal	2006 1.º Alemanha 11.º Portugal
1995 1.º Suécia 8.º Portugal	2001 1.º Suécia 8.º Portugal	2007 1.º Estados Unidos 12.º Portugal
1996 1.º Noruega 7.º Portugal	2002 1.º China 11.º Portugal	2008 1.º Estados Unidos 10.º Portugal
1997 1.º Noruega 8.º Portugal	2003 1.º Estados Unidos 10.º Portugal	2009 1.º Suécia 8.º Portugal
1998 1.º Noruega 7.º Portugal	2004 1.º Estados Unidos 8.º Portugal	2010 1.º Estados Unidos 10.º Portugal
1999 1.º China 7.º Portugal	2005 1.º Estados Unidos 11.º Portugal	2011 1.º Estados Unidos 9.º Portugal

Um dia com...

A sensacional reviravolta dos benjamins do Ferreira

Os benjamins do Ferreira não esquecerão tão cedo aquela manhã gelada de Fevereiro: não pela vitória sobre a Geração de Génios, por 4-3, mas pela sensacional reviravolta operada, pois ao intervalo perdiam por 0-3 e na segunda parte conseguiram, com uma atitude fantástica, inverter o marcador.

A revista da Associação de Futebol do Algarve acompanhou a equipa desde os momentos que antecederam a partida – num trabalho que será realizado aleatoriamente com outros clubes. A excitação nos balneários dos seniores, a tristeza ao intervalo, face ao desfecho negativo, e a explosão de alegria no final...

Manuel Pereira, de Boliqueime, foi o primeiro a acordar. “Às 6h54!”, respondeu de pronto. Risadas no balneário pela precisão suíça do pequeno jogador, que viria a ter acção determinante no desfecho da partida. Quase todos os meminos são das Ferreira mas, além do Manuel, outros vieram de localidades vizinhas: Alcantarilha, Albufeira e Tunes.

Enquanto o treinador Filipe Pereira se preparava para dar algumas indicações, um dos pequenos atletas mostra uma pequena tatuagem: assunto de namoradas, coisa que não se pode contar aqui... Curiosidade geral mas a tatuagem é coberta com a manga da camisola: está quase a chegar a hora do jogo e importa manter a concentração.

Já equipados, os jovens benjamins B do Ferreira ouvem a palestra do treinador, sentados no banco que os seniores costumam utilizar nos jogos em casa, no relvado do Campo da Nora. Um “luxo” que não é para todos! São dadas algumas indicações sobre a movimentação ofensiva e a cobertura defensiva. O Ferreira apresenta-se com um único guardião e a meio da palestra o Ricardo interrompe o treinador: “E se o guarda-redes se lesionar?” A questão é ultrapassada e começa o aquecimento, no relvado, uma vez que no sintético anexo decorre um jogo de infantis (futebol de onze) entre o Ferreira e o Olhanense, que terminaria com a vitória dos locais por 1-0.

David Batista, guarda-redes, e Ricardo Alves, Manuel Pereira, José João, Gonçalo Dicá, Pedro Tomás (conhecido por PT no seio do grupo) e Lucas Ribeiro formam as opções iniciais da equipa técnica liderada por Filipe Pereira, que tem Ricardo





Mestre como adjunto. Diogo Cabrita, Tomás Melim, Leonardo Quádrio e Tomás Graça completam o lote de jogadores chamados para este jogo. José Melim é o delegado. O capitão Pedro Tomás fez a antevisão da partida. “Estamos com esperança, vamos ver... Na primeira fase as coisas correram bem mas na segunda começamos a perder. Agora queremos ganhar. Se vou marcar? Claro, farei por isso”, referiu o ala esquerdo do Ferreiras.

A fase inicial da partida é marcada por claro equilíbrio, com a bola quase sempre longe das balizas. Não se pode falar propriamente em estudo mútuo, algo que não existe nestas idades, mas apenas da dificuldade, de um e outro lado, em encontrar espaços para a finalização. Aos poucos, porém, a Geração de Génios começa a assumir o comando das operações, mostrando um futebol mais variado e incisivo, que haveria de traduzir-se no primeiro golo, obra de Vicente.

O Ferreiras acusou o golpe, desorganizou-se um pouco, e acabaria por passar por sérias dificuldades no final do primeiro tempo, com a Geração de Génios a criar várias oportunidades de golo. Patrício dilatou a marca e Vicente voltou a marcar, estabelecendo o resultado que se verificava ao intervalo, 0-3. Uma diferença que parecia irrecuperável, não apenas pelos números em si mas pela superioridade manifestada pela equipa forasteira.

Ao intervalo, o treinador Filipe Pereira chamou a atenção para os vários erros que a equipa estava a cometer e proferiu uma frase capaz de provocar algum efeito psicológico: “Vocês querem sair na revista da Associação de Futebol do Algarve fazendo uma figura destas?”

Certo é que a história da partida foi outra. Os benjamins do Ferreiras, com um futebol alegre e variado, em que a exploração dos flancos e da velocidade dos seus elementos mais adiantados se revelou determinante, empurraram a Geração de Génios para a sua zona defensiva e quando o capitão Pedro Tomás reduziu para 1-3 percebeu-se claramente que a reacção poderia não ficar por ali.

O segundo golo, obra, de novo, de Pedro Tomás galvanizou a equipa e todos acreditaram que seria possível, pelo menos, chegar ao empate. A igualdade chegou através do irrequieto Lucas, um esquerdino com pêlo na venta, e ainda faltava tempo suficiente para algo que se pode classificar de notável: virar um jogo de 0-3 para 4-3 não é para todos mas os meninos do Ferreiras. É certo que o quarto golo surgiu e uma forma meio estranha, com Manuel Pereira e um adversário a empurrarem a bola, numa fase em que a Geração de Génios acusava grandes dificuldades de ordem defensiva, mas contou tanto como os outros e deu uma vitória muito saborosa, pela forma como foi conquistada.

No final, os pequenos jogadores celebraram a vitória dirigindo-se junto da vedação, onde se encontravam muitos pais e familiares, partilhando um sucesso resumido assim por Pedro Tomás: “Na primeira parte não estivemos bem, estivemos a dormir; na segunda acordámos... Foi uma boa vitória, nunca tínhamos recuperado de uma desvantagem de três golos. Contra o Lusitano estivemos a perder por 0-2 e ganhámos e esta é a segunda reviravolta da época. Agora vamos pensar no próximo jogo, queremos ganhar...”

E lá foram ao banho, no balneário que, daí a pouco mais de uma hora, seria utilizado pela equipa sénior do Ferreiras.



“Ser internacional era um sonho e felizmente alcancei esta meta”



Já era algo esperado, atendendo ao notável percurso de Sílvia Domingos nas últimas temporadas, e, em particular, ao primeiro lugar no quadro feminino, na época passada, mas a confirmação só chegou no início do ano de 2012: o Algarve volta a estar representado no quadro de internacionais.

Depois de Rosa Nunes, César Correia e Francisco Silva (árbitros) e de Sérgio Lacroix (árbitro assistente), e preenchendo um vazio de cerca de uma década, Sílvia Domingos atinge, aos 28 anos, um estatuto de relevo, ainda mais significativo por se tratar da primeira mulher do Algarve a alcançar tal patamar.

Chamada por diversas vezes para compromissos além-fronteiras como auxiliar, Sílvia Domingos passa agora a deter um estatuto bem diferente, conferido pelas insígnias que lhe foram entregues na cerimónia realizada em Santarém, e na qual marcaram presença todos os nossos árbitros e assistentes internacionais em futebol, futsal e futebol de praia.

Um passo que reflecte um árduo esforço pessoal, lutando contra obstáculos diversos, entre os quais o afastamento dos grandes centros e a condição de mulher, ainda hoje vista, infelizmente, com um olhar muitas vezes desfocado num meio, o futebol, muito masculinizado, mas também o bom trabalho realizado pela arbitragem algarvia nos últimos anos e traduzido na ascensão de alguns graus, como a internacionalização de Sílvia Domingos mas também pelo regresso da nossa região à primeira categoria nacional, através de Nuno Almeida, e por uma presença cada vez mais significativa nos quadros de futsal.

A ascensão ao lote restrito dos internacionais da arbitragem algarvia justificou uma conversa com Sílvia Domingos, que abaixo reproduzimos:

O que sentiu quando soube que iria ser internacional?

- A sensação vivida quando recebi a notícia da internacionalização foi de uma alegria enorme que não tem palavras. Só se sente mesmo... Era algo que desejava e esperava, mas termos a confirmação representa uma emoção muito grande, pois trata-se de uma conquista marcante no meu percurso.

SÍLVIA Andreia Rosa DOMINGOS

28 anos

Natural de Faro

Época de início de actividade: 1999/2000

Primeira árbitra internacional do Algarve



As insígnias foram entregues em Santa-rém, perante a “família” da arbitragem nacional. Como viveu esse dia?

- Foi um dia único e cheio de emoções e que ficará para sempre na minha memória. Em primeiro lugar porque estive-ram presentes quase todas as pessoas que queria que estivessem ao meu lado neste dia (infelizmente, e por motivos pessoais e profissionais, não foi possível aos meus assistentes deslocarem-se mas eles sabem o quanto são importantes, entre outras pessoas) e em segundo só o facto de estar ali ao lado de todos os árbitros internacionais foi para mim muito gratificante, agradecendo a todos a forma muito simpática e cordial como me recebendo, fazendo com que rapidamente me sentisse integrada naquela “família”. Quando me chamaram as minhas pernas tremiam, confesso, e só pensava não cair nas escadas quando as subisse mas correu tudo bem. Quando me apercebi que quem me ia as entregar as insígnias era o prof. Humberto Viegas, uma pessoa do Algarve que me viu crescer na arbitragem, fiquei mais calma. Um momento único e para nunca mais esquecer, sem dúvida alguma...

Que significado tem para si o estatuto

de internacional?

- Esta nova condição representa mais e mais trabalho e uma maior responsabilidade. Cheguei a um patamar importante e, nele, estou agora a começar e preciso de provar, em todos os momentos, que mereço o estatuto que alcancei. Na arbitragem, como em muitas outras actividades da vida, em momento algum nos deveremos acomodar e pensar que já conquistamos algo de relevante: o jogo mais importante é sempre o próximo e é nesse que temos de provar a nossa competência e a dedicação à causa, fazendo o melhor que sabemos e dignificando a arbitragem.

Nos campos em que tem apitado depois da internacionalização notou alguma mudança de comportamento?

- Até ao momento não noto qualquer mudança de comportamentos, pois sempre fui respeitada e também porque já me conhecem e sempre me trataram bem. Dão-me sim os parabéns no final do jogo pelo novo estatuto, gesto que agradeço.

Alcançado este estatuto, que ambições alimenta na arbitragem?

- Agora é subir grau a de grau, até ao topo. Estar nas melhores do mundo um dia. Sei que é difícil mas também não penso que seja impossível. Gostaria de apitar jogos das grandes competições, de Europeus e Mundiais. Trata-se de algo que pode parecer um sonho, mas se não lutarmos pelos sonhos eles nunca se concretizam... Há uns anos, também era um sonho chegar a internacional e cá estou...

Que significado tem, na sua opinião, esta internacionalização para a arbitragem algarvia?

- Acho que significou algo de muito bom, traduzindo-se num estímulo para todos. Durante muitos anos o Algarve não teve árbitros internacionais e possivelmente poucos pensariam que a região voltasse



a contar com representantes nesse patamar tão cedo. Fico feliz por ter proporcionado esta conquista à arbitragem da nossa região e à Associação de Futebol do Algarve. Espero que este meu estatuto represente uma fonte de inspiração para aqueles que queiram um dia chegar longe na arbitragem. Nada é impossível, basta acreditar naquilo que queremos e sonhamos, e aqui estou eu a provar isso.





Nuno Encarnação é licenciado em Ciências do Desporto pela Faculdade de Motricidade Humana (especialização em futebol, sob a orientação do Prof. Jorge Castelo) e treinador de futebol desde 1996 (UEFA Advanced).

O olhar de... Nuno Encarnação

Corte epistemológico do futebol algarvio

Na edição de Setembro/Outubro desta nossa revista da Associação de Futebol do Algarve escrevemos acerca da ausência de jogadores sub-20 formados no Algarve na selecção nacional que foi vice campeã na Colômbia em 2011. Apontámos alguns factores para o sucedido, analisando e esmiuçando problemas no futebol de formação.

Ao fazermos a detecção de problemas devemos também ser capazes de apresentar propostas, e é nesse sentido que recordamos o tema então comentado. O Algarve encontra-se distante dos grandes centros urbanos, tem pouca população jovem e um tipo de povoamento algo disperso e desordenado. Neste contexto apresenta, à partida, um “handicap” relativamente a outras zonas do país com uma densidade e concentração populacional maior.

Para superar este e outros problemas de ordem estrutural apresentamos aqui algumas propostas no sentido de perspetivação de um futuro como o de há 25 anos (ver jogadores algarvios a jogar na selecção nacional, nesse tempo). A saber:

1 - Criação de três centros de captação e detecção de talentos sub-12, sub-14, sub-16 e sub-18 sediados em três concelhos (Lagoa, Loulé e Olhão). Estes centros seriam responsáveis pelo futebol de formação desde a sua concepção, filosofia, estrutura organização e planeamento até à sua aplicação prática (campeonatos, estágios e torneios intra-regionais).

2 - Realização de um trabalho exaustivo na captação e detecção de talentos, potenciando através do treino a excelência das capacidades psicomotoras, cognitivas e psicológicas. Através destes dois pontos aumentaríamos o número de praticantes e a sua competitividade,

quer a nível de clubes, quer a nível de selecções regionais.

3 - Ajudar os clubes a dotarem-se de meios humanos e de “know-how” de excelência, realizando regularmente jornadas e reuniões técnicas, de forma a haver uma estreita relação entre todos os intervenientes no processo.

4 - Reestruturação dos calendários competitivos de forma a equilibrar a qualidade das equipas intervenientes. Efectuando a alteração destes, das leis de jogo

para os campeonatos jovens, adequando-os às necessidades dos praticantes e das equipas em prova, criando um regulamento pedagógico que privilegie principalmente a aquisição de competências e só depois de resultados. Estas medidas teriam como principal objectivo (à semelhança do que se faz noutras modalidades) tornar os campeonatos mais competitivos, formar mais e melhores atletas. É nos sub-20 e seniores que queremos ser campeões, lembram-se?



5 - Aproveitar a embalagem deste novo ciclo directivo que se inicia na FPF para exigir mais autonomia às associações para que estas possam apresentar e gerir projectos inovadores, sustentados, que catapultem o nosso futebol, para um patamar superior. Reestruturação dos quadros técnicos e administrativos vocacionando-os para uma nova ordem e filosofia. Este novo ciclo que bem podia ter como lema: “Todos por um Algarve futebolístico de excelência”.

6 - Em comparação com o que se faz a nível empresarial, a Associação e os seus clubes teriam uma marca registada para promover a nível nacional e internacional em que a qualidade do jogador algarvio seria o expoente máximo.

7 - A criação do Compêndio Futebolístico (a bíblia do jogador algarvio desde o seu perfil às unidades de treino) pela qual todos os treinadores deveriam pautar a sua metodologia de treino. Não tenho dúvidas que aqueles que mais em sintonia estivessem, seriam os que figurariam entre os melhores. Haveria uma distinção através de reconhecimento público daqueles que mais contribuísssem para aplicação desses critérios e desenvolvimento do projecto.

8 - Realizar um corte epistemológico no paradigma do futebol algarvio (isto é, fazer algo que ainda ninguém ousou fazer, uma rotura paradigmática), a fim de elevar a nossa forma de pensar, para que sejam outros a olhar para nós como referência e não o contrário.

Utopia? Talvez... mas outros ousaram fazer, tiveram sucesso e venceram. Acreditamos que desta forma poderíamos ser uma referência nacional e internacional.

Para terminar, e como já dizia o poeta António Gedeão, “...Quando o homem sonha o mundo pula e avança.”

Por tudo isto, deixem-me sonhar!



O Algarve no Mundo

O susto de Manuel José

Estão bem vivos na memória de todos os tristes acontecimentos registados a 1 de Fevereiro, no Egipto, na cidade de Port Said, no jogo entre o Al Masry e o Al Ahly, com a invasão do estádio e a violência que se seguiu a resultar na morte de 74 pessoas, ficando 188 feridas.

A conturbação política e social vivida no Egipto extravasou de uma forma deploável para um recinto desportivo, com o técnico algarvio Manuel José, que orienta o Al Ahly – levou o clube do Cairo às maiores conquistas da sua história – a passar por momentos difíceis, embora tenha apenas sofrido pequenas agressões, no trajecto entre o relvado e as instalações do estádio.

A Associação de Futebol do Algarve apressou-se a manifestar a sua solidariedade ao treinador, de 65 anos, natural de Vila Real de Santo António, com um percurso ímpar no futebol português e a nível internacional, somando até ao momento 16 títulos, 14 dos quais ao serviço do Al Ahly, incluindo-se entre estes quatro sucessos na Liga dos Campeões Africanos.

Face à suspensão das competições do futebol egípcio por tempo indeterminado, Manuel José deslocou-se a Portugal e surgiu a oportunidade de, pessoalmente, os responsáveis da Associação de Futebol do Algarve, através do presidente da Assembleia Geral, Reinaldo Teixeira, do presidente da Direcção, Alves Caetano, e do vice-presidente José Manuel Prata (amigo de há longa data do treinador), transmitirem ao responsável pela equipa do Al Ahly todo o seu apoio e solidariedade, num gesto que contou com a presença e a participação activa de outros grandes amigos de Manuel José, como Arménio Gonçalves – o Arménio de “O Tapas” – e Neto Gomes, conterrâneo do técnico e que com ele trabalhou nos tempos do Portimonense, a meio da década de 80 do século passado.

Ainda sem saber em que data (e em que condições) poderá voltar a trabalhar, Manuel José lamenta, naturalmente, o suce-

dido mas não vira as costas ao Egipto e aos adeptos do Al Ahly. “Não sei explicar esta estranha relação”, refere, repetindo uma frase que já proferiu várias vezes para traduzir a ligação a um clube a um povo que o tratam como um ídolo, o que justifica mais de uma década ao serviço do emblema do Cairo, período de tempo repartido por três ciclos distintos.

A construir uma equipa nova, uma vez que os artífices dos sucessos alcançados pelo Al Ahly ao longo da última década já encerraram as suas carreiras ou estão no

ocaso das mesmas, Manuel José mostra a ambição e a vontade que fizeram dele um treinador de referência e uma das figuras gradas do desporto algarvio.

Nos incidentes registados em Port Said esteve também envolvido um outro português, Pedro Barny, adjunto de Manuel José, que escapou ileso. O preparador físico Fidalgo Antunes, que faz parte da equipa técnica do Al Ahly, tinha ficado no Cairo. Fidalgo Antunes, recorde-se, já trabalhou no Farense, Portimonense e Olhanense.



O Algarve no Mundo

África nossa!



A Taça das Nações Africanas, concluída com a surpreendente vitória da Zâmbia, e que durante cerca de um mês decorreu no Gabão e na Guiné Equatorial, teve um “toque” algarvio, por força da presença de um jogador nascido na nossa região de mais atletas e treinadores com passagens por esta terra.

Insatisfeito com os desempenhos de Carlos nos dois primeiros jogos da selecção de Angola, Lito Vidigal, treinador dos “palancas negras”, chamou Wilson Alegre, de 27 anos, para a baliza, no último jogo da fase de grupos, frente à Costa do Marfim. Um guardião filho de pais angolanos mas natural de Faro, onde nasceu há 27 anos.

Formado no Boavista, Wilson Alegre representou um clube algarvio, o Imortal, durante três temporadas (de 2004/05 a 2006/07) e ainda passou pelo Pontassolense e pelo Desportivo de Chaves antes de rumar em Angola, onde tem feito carreira primeiro do Recreativo de Caála e agora no 1.º de Agosto.

No mesmo grupo de Angola estava a selecção do Burkina Faso, orientada por um treinador português, Paulo Duarte, que tinha à sua disposição o médio Narcisse Yameogo, de 31 anos, jogador dos madeirenses do Camacha. Narcisse conta com passagens pelo Portimonense (2004/05, 2005/06 e 2008/09) e pelo Olhanense (2006/07).

O jogador burquinês pode ufanar-se de algo que mais ninguém alcançou nas competições profissionais de futebol: é o único jogador que marcou golos pelo Portimonense e pelo Olhanense nos duelos entre as duas equipas. Na Taça das Nações Africanas foi suplente utilizado em duas ocasiões, nas derrotas com a Costa do Marfim (2-0) e com o Sudão (2-1).

No banco do Mali, ao lado do treinador Alain Giresse, poucos terão reparado na presença de Amadou Diallo, um médio que veio para Portugal no final dos anos 80, com destino ao Sporting. Não teve sucesso em Alvalade e passou ainda por Académico de Viseu e Penafiel antes de ingressar no Quarteirense, cumprindo aí várias temporadas, até rumar ao Portimonense. Aí encerraria a carreira de jogador, sendo depois adjunto e, inclusive, ainda que temporariamente, treinador principal.

Capitão da selecção do Mali durante largos anos, e figura muito respeitada no futebol daquele país, Diallo, de 47 anos, desempenha as funções de adjunto na selecção. A fisionomia é agora bem diferente da que apresentava nos tempos de jogador, o que o torna quase irreconhecível aos olhos de quem com ele privou enquanto serviu o futebol algarvio. Uma última nota para o já referido Lito Vidigal, de 42 anos, que comandou a selecção de Angola e está também ligado ao futebol da nossa região, pois coman-

dou o Portimonense nas campanhas 2008/09 e 2009/10, sendo que nesta última construiu a equipa que viria depois a subir ao escalão maior do futebol português.

O desempenho dos angolanos na Taça das Nações Africanas esteve longe dos objectivos traçados, com a equipa a não conseguir o apuramento para a segunda fase, mas o trabalho desenvolvido ao longo dos últimos meses conferem a Lito Vidigal o aval necessário para dar continuidade ao projecto.



Vendido o Recreativo de Huelva, decano do futebol ibérico

Intensas, menos acentuadas, indesejavelmente, nos últimos anos, têm sido as relações entre o futebol algarvio e o andaluz, que conheceram a sua expressão maior, a cereja no cimo do bolo, com a disputa dos encontros entre as seleções do Algarve e da Andaluzia.

Muitos dos “dinossauros” do futebol regional ainda vivos se lembram de participarem no onze do Algarve.

Nos últimos anos começou a dividir-se entre as duas regiões fronteiriças o local de estágios de pré-temporada ou das interrupções de Inverno dos campeonatos dos países do Norte da Europa, não obstante o aeroporto utilizado ser sempre o de Faro.

Ao abordarmos este tema ocorre-nos sempre, com uma teimosa lágrima de profunda saudade, o nome desse “sevilhista”, ao seu tempo tão “algarvio” como os melhores de todos nós, que foi José Lopez Martinez, “Pepe Martinez”, o qual treinou Farense, Portimonense e Olhanense.

Vêm estas divagações onubenses-ossobenses a propósito da anunciada venda

do decano do futebol Ibérico, o Recreativo de Huelva, “El Recre”, a uns empresários e investidores uruguaios (grupo liderado por Víctor Hugo Mesa) de 75% das ações, na sequência do votado pela Junta General de Accionistas da empresa municipal Huelva Deporte, visando, conforme declarações ao diário “El Periódico”, daquela cidade andaluza, que “o processo de venda se encaminhe no sentido de constituir não apenas um negócio, mas revertendo-se directamente na melhoria

do clube em todos os aspectos.”

O negócio da venda dos 75% do clube azul e branco atinge um valor na ordem dos 3,19 milhões de euros e conheceu vários interessados. O Recreativo é o clube mais representativo da província de Huelva, integrada na Região Autónoma da Andaluzia, e militou ainda bem recentemente no escalão maior de Espanha, encontrando-se agora na divisão secundária daquele país.



Parabéns Padernense!

O futebol, em todos os níveis geográficos, representa a maior democratização do desporto, com uma expansão comprovada nas suas diferentes variantes de que, na região algarvia, é mais um testemunho eloquente, no que ao futsal se refere, com relevância para o sector feminino.

Prova evidente é a conquista pela equipa de seniores femininos do Padernense do “Torneio de Abertura”, prova organizada

pela Associação de Futebol do Algarve, concluindo a competição com o invejável palmarés de cinco vitórias noutros tantos jogos realizados.

Na última jornada as jovens futsalistas de Paderne, terra situada bem no coração do Algarve, em pleno concelho de Albufeira, e com um brilhante historial desportivo, derrotaram o Clube Desportivo de Montenegro pela expressiva marca de 15-0, al-

cançando o registo final de 38 golos marcados e apenas um sofrido e três pontos de vantagem sobre o segundo classificado, o Machados, clube de outra zona do interior algarvio.

Para as campeãs padernenses os objectivos desta temporada são ainda a conquista do campeonato do Algarve, iniciado a 14 de Janeiro, bem como da Taça do Algarve.

Morreu “mister” Quaresma!

Foi-o quase em simultâneo com o falecimento, ocorrido no Brasil, desse nome enorme do futebol mundial, Sócrates (presente na selecção canarinha nos Mundiais de 1982 e 1986) que nos chegou, com toda a tristeza que a mesma comportava, a notícia da morte desse que foi um dos nossos ídolos e também amigo e se chamou José da Silva Quaresma.

Ocorreu o desenlace a 1 de Dezembro, contando “mister” Quaresma 93 anos de idade, pois nascera a 27 de Dezembro de 1917.

Iniciou a prática do futebol, jogando sempre a avançado, em 1936, no Clube de Futebol “Os Belenenses”, o seu clube de sempre e único, que representou até aos 31 anos, conquistando o campeonato nacional da 1.ª Divisão (1945/46) e a Taça de Portugal (1941/42) e sendo cinco vezes internacional, com estreia frente à Espanha (2-1), em 28 de Novembro de 1937. Fez parte da equipa do Belenenses que participou no jogo de inauguração do Estádio Santiago Bernabéu, em Madrid.

Durante 15 anos, e após se retirar da prática oficial do futebol, foi o responsável técnico pelas escolas de formação de “Os Belenenses”.

Mas queremos aqui deixar, com espe-

cial afectividade, a lembrança de Artur Quaresma como técnico do Sporting Clube Farense, que levou à conquista do título de campeão nacional da Zona Sul da 2.ª Divisão na época de 1956/57. Tinha o ordenado mensal de quatro mil escudos e recebeu de luvas vinte contos. Com ele contactámos quer na função de jornalista quer como professor na Escola de São Luís, em Faro, frequentada por um seu filho, no início da nossa vida de mestre-escola.

Nessa época o Farense principiou o campeonato reforçado com o nosso amigo e colega Jorge Campos, que voltara ao Farense, numa equipa em que alinhavam, além de outros: Ventura I (“Rato”), Reina, Lúcio, Fausto Matos, Ventura II, Bento, Alfredo, Realito, Balela, Queimado, Walter Gralho, Brito, Francelino, Celestino, Isaurindo, Ferreira, Calita, Alfredo, Agostinho, José Bento e José Gonçalves.

Em 26 jogos o Farense somou 38 pontos (cada vitória valia dois pontos), registando 16 vitórias, seis empates e quatro derrotas, com 58 golos marcados e 32 sofridos, sendo o seu dianteiro Campos o melhor marcador da prova, com 28 golos.

Artur Quaresma foi a enterrar no cemitério de Vila Chã, no Barreiro, onde



repousam tantos nomes grados do futebol português.

Com a nossa saudosa lembrança do futebolista, do técnico e do amigo, a expressão de profundo pesar à família enlutada.


**BELTRÃO
COELHO**
(ALGARVE)

- Multifuncionais / Impressoras / Fax's
- Equipamentos Interactivos
- Audiovisuais
- POS

Urbanização de S. Luis, lote B1, loja 1 - 8005-333 FARO
Tel. 289 890 930 | Fax. 289 890 939

Quando o futebol é solidariedade



Veze sem conta o futebol português, tal como por esse mundo fora sucede amiúde, tem sido chamado a dar o seu fraterno testemunho de solidariedade com os mais carenciados, no pleno cumprimento de uma das suas mais válidas e indimentáveis vertentes sociais.

Assim aconteceu com múltiplas acções realizadas em várias terras algarvias, com um destaque próprio, se bem que a magnitude do gesto tenha sempre o mesmo

exponente, com a presença dos plantéis profissionais do Olhanense e do Portimonense junto de instituições de solidariedade social.

Mas queremos referir, numa projecção nacional e com réditos para a região, o envolvimento na acção mais uma vez promovida pela Caritas Portuguesa e intitulada “10 milhões de estrelas – um gesto pela paz”, iniciativa que objectivou ao longo destas nove edições já realizadas a proclamação

dos valores da paz, da justiça e da solidariedade e, consequentemente, a partilha generosa com os mais pobres e os excluídos da sociedade, com particular premência considerando os desempregados.

À semelhança do sucedido nos anos anteriores, a Caritas contou com o apoio de diversas figuras representativas da sociedade e de instituições, destacando-se aqui a presença do futebol através da Liga Portuguesa de Futebol Profissional, que determinou que no início dos jogos dos principais campeonatos agendados para o fim-de-semana anterior ao Natal equipas de arbitragem e os jogadores intervenientes nas entrevistas rápidas (“flash interview”) vestissem uma camisola alusiva à campanha “10 milhões de estrelas – um gesto pela paz.”

O famoso internacional Nuno Gomes (Sporting de Braga) foi um dos intervenientes na campanha, tendo afirmado: “É para mim um orgulho poder participar e ajudar com a minha imagem na divulgação desta campanha. Estamos, é certo, a viver tempos de crise mas a compra de uma vela é um gesto simbólico para mostrarmos que estamos solidários com as pessoas que precisam.”

Merecida homenagem a José Silva, massagista do Armazenenses

Desde Outubro de 2005, ano em que se fixou na ribeirinha e cosmopolita Armção de Pêra, até Dezembro de 2011 (em que, por razões profissionais, foi para Lisboa), José Henrique Silva, espontaneamente, assumiu as funções de massagista do Clube de Futebol “Os Armazenenses”, dedicando à tarefa toda a sua competência, saber e entusiasmo, numa abrangência que se expandia dos diversos escalões de futebol de onze e de sete

até ao futsal, com uma ocupação plena, de modo próprio aos fins-de-semana.

Havendo já anteriormente exercido estas funções de relevante importância no desporto-rei no distrito de Setúbal, a sua disponibilidade foi de imediato aceite pelo presidente directivo de “Os Armazenenses”, Fernando Serol (outra plena dedicação à causa desportiva).

Na hora da despedida, José Henrique Silva foi alvo de uma homenagem de gratidão,

no decurso de um afectivo jantar, em que merecidamente foi destacada a sua dedicação de verdadeiro armazenense, não obstante não haver nascido em Armção de Pêra, conforme salientou o presidente Fernando Serol, que lhe entregou uma camisola personalizada do clube, ao qual José Henrique Silva prestou, durante mais de cinco anos, tantos e tão relevantes serviços, sempre “com dedicação, empenho, consideração e respeito.”

UEFA impõe “fair-play financeiro”

A partir da época 2013/14 a UEFA vai impor um denominado “fair-play financeiro”, tendo como regra de ouro o princípio de que os clubes “não podem gastar mais do que as suas receitas” e visando acabar com o actual descalabro existente, de forma a que exista um equilíbrio entre o deve e o haver e se controle a escalada de endividamento reinante à escala europeia.

Tal medida é considerada “indispensável e urgente” e pretende o organismo de tutela do futebol europeu que os clubes vivam de acordo com as suas possibili-

dades.

Segundo o dirigente português Emanuel Medeiros, director-executivo da Liga Europeia de Futebol Profissional, em declarações proferidas à agência noticiosa Lusa, “isto não quer dizer que os clubes não possam ter dívidas e tenham de ter lucro; quer dizer, sim, que há a necessidade de serem sustentáveis, mostrando equilíbrio orçamental.”

O “fair-play financeiro” imposto pela UEFA será apurado com base nos resultados das contas das duas épocas anteriores, ou seja, a presentemente em curso

e a de 2012/13. Note-se que a espiral inflacionista deve-se numa fatia quase esmagadora aos gastos com pessoal (vencimentos, prémios, transferências, etc.) Ainda segundo Emanuel Medeiros, “dos 232 clubes participantes nas provas da UEFA 56% reportaram prejuízos líquidos e haverá um catálogo de sanções, que podem ir da repreensão até à exclusão das competições europeias.”

Contudo, estas sanções estão a provocar divergências e existem ainda arestas a limar no “fair-play financeiro” a impor pela UEFA a partir da época 2013/14.

“Os Estoris” de Faro

Os recentes embates, nas últimas épocas, entre o Sporting Clube Olhanense e o Grupo Desportivo Estoril-Praia, com vantagem para os “canarinhos” no contexto global, que nesta temporada eliminaram os algarvios da Taça da Liga mas foram eliminados da Taça de Portugal pelo onze de Olhão, nos oitavos-de-final da competição, no recurso a pontapés da marca da grande penalidade (4-2), face às igualdades registadas no final dos 90 e 120 minutos, fez-me ocorrer a lembrança de “Os Estoris”, filiais do emblema da Associação de Futebol de Lisboa, que existiram em Faro, há décadas.

Nos inícios dos anos 40 do século XX foi constituído o Grupo Desportivo Estoril e Faro, com a sede (as portas e janelas eram pintadas em riscas verticais a azul e amarelo, as cores do clube patrono) frente à sede do Sporting Clube Farense (Paraça Ferreira de Almeida, Largo da Palmeira), na rua José Estêvão (vulgo rua dos

Ferreiros), no primeiro andar de um imóvel em cujo rés-do-chão se encontrava uma loja de brinquedos.

O emblema dedicava-se ao futebol e por lá passaram jogadores que depois representariam o Farense. O clube-sede (Estoril-Praia) convidava sempre os estorilistas farenenses para o banquete de gala de aniversário, que ocorria, com esplendor, no famoso hotel Estoril Palace, e eram alvo de cativantes atenções.

O outro “Estoril de Faro”, surgido em meados dos anos 50 ou 60, foi o Grupo Desportivo Estoril e Xixo, surgido pela vontade e empenho desse então moço futebolista que viria a ser dos maiores do futebol português, o sempre lembrado Francisco André (Xico André), que jogou no Farense, “Os Belenenses”, Académica de Coimbra e Olhanense, onde também foi treinador e tão prematuramente desapareceu, vítima de doença incurável. Tinha a sua sede no popular bairro do

Xixo (Alto Rodes), nome advindo do avô do professor Francisco André (concluiu a Escola do Magistério Primário em Faro), o famoso empreiteiro de estradas Francisco do Vale, figura mercedamente referenciada na topografia local e naquela zona da capital algarvia.



João Leal

Jornalista, professor e ex-dirigente da AF Algarve

we print

Imprima... Uma nova imagem para o seu negócio!



60 anos
desde 1953





Introdução

No seguimento da nossa apresentação e, relativamente ao âmbito da intervenção que iremos efectuar neste órgão difusor do futebol regional, no presente número iremos abordar dois temas que consideramos da maior importância para os leitores e profissionais do futebol, assim e dando continuidade ao artigo iniciado no número anterior, iremos apresentar a segunda parte da história do futebol em Portugal, um trabalho da autoria do Doutor Jorge Araújo, docente da Unidade Curricular de História. O segundo artigo que apresentamos, inicia um tema que será abordado ao longo de vários números sob ópticas de intervenção multifacetadas, sobre os factores de rendimento desportivo. Este primeiro artigo da autoria da doutora Carla Martins, docente da Unidade Curricular de Psicologia do Desporto, pretende esclarecer sobre o papel da Psicologia nos diferentes momentos de desenvolvimento enquanto seres humanos e desta forma perceber as diferentes fases e o seu contributo desde que devidamente adequado, contribuindo para a rentabilidade dos processos de treino e da forma de rentabilizar o sucesso formativo e desportivo de rendimento dos desportistas.

Este artigo apresenta-se como o primeiro de uma série que abordará o treino e a competição, desde os escalões de formação até ao alto rendimento, mas estabelecendo uma relação de correlação com as suas finalidades enquanto modalidade desportiva e profissional.



Professor Doutor J. Martinez
Coordenador Ramo Treino Desportivo/ISMAT



INSTITUTO SUPERIOR
Manuel Teixeira Gomes



Do jogo da bola às Ciências do Desporto

- uma visão histórica sobre a evolução do futebol -

PARTE II

A construção do "habitus" é o produto do trabalho social de denominação e de inculcação, que o mundo social desenha. Inscreve-se numa natureza biológica e se torna um "habitus" pela lei social incorporada.

Pierre Bourdieu
(1930-2002)

Como foi referido na Revista anterior, o início da caminhada histórica do jogo de futebol em Portugal aconteceu há cento e vinte e três anos - **Outubro de 1888** - com a utilização de uma das bolas trazidas pelos irmãos Pinto Basto (Guilherme, 1884; Eduardo e Frederico, 1888) de Inglaterra, na sequência de aí terem frequentado os seus estudos académicos, tendo por cenário o Campo da Parada, em Cascais, e como testemunhas vários elementos da Corte e representantes da aristocracia mais fina de Lisboa.

Contudo, não se sabe ao certo a qual dos irmãos deverá ser atribuído esse feito. É de admitir, como forte probabilidade, que tenha sido Eduardo Pinto Basto, o fundador do **Club Internacional de Foot-Ball (CIF)**, em 1888. Se assim foi, pode ser considerado o verdadeiro introdutor do futebol em Por-





tugal ou, em alternativa, teria sido Guilherme Pinto Basto (em 1884), considerado, também, um grande entusiasta do futebol, desempenhando na época um múltiplo papel de praticante, seleccionador e empresário desportivo.

Deste modo, o **ano de 1888** ficará na história do futebol, não só em Portugal como além fronteiras, na qual se inclui o outro lado do Atlântico, por via da ocorrência de diferentes factos sociais: 1º. O conhecimento da existência do jogo e do seu objecto (bola) e do entusiasmo transmitido pelos participantes nesse jogo (jogadores/equipa); 2º. a necessidade da criação de uma estrutura de acolhimento facilitadora do processo de socialização (equipa/clube); 3º. a concepção de uma instituição supra para o gerir: democratizando, regulamentando, promovendo, organizando e fiscalizando todos os actos dos diferentes agentes directos e indirectos, que as competições restritas e regulares contemplam (clubes/federação).

Cada episódio acima identificado, isolado ou em interacção, é considerado um marco importante para a compreensão das diferentes viagens que conduziram o Futebol a uma inquestionável popularidade, independentemente do sentido e da forma de cada acção, acabando por dar lugar à criação de uma estrutura piramidal que ainda hoje perdura: **atleta > clube > associação > federação**, modelo que acabou por ser seguido pelas diferentes modalidades/desportos, e a que chamam de Desporto Federado.

Com efeito, cada ocorrência seleccionada para enquadrar este texto, e que abaixo desenvolveremos, determinou, a partir daquela data, itinerários, alinhamentos e dinâmicas diferenciadas, mas complementares, que muito contribuíram para a construção do conceito de “habitus” desportivo.

O “**habitus**”, que está no princípio dos estilos de vida, acabou por transformar o “**jogo da bola**” em “**jogo de futebol**” e este num produto – desportivo, sociocultural e

económico – em permanente evolução, sendo considerado, hoje, como uma mais-valia nas economias de muitas nações, associadas com os altos rendimentos auferidos por muitos dos seus profissionais, classificados de “**ídolos**”, entre outros.

Numa perspectiva sociológica, e como reforço do acima referido, **Pierre Bourdieu** (1930-2002), um dos autores mais lidos nas áreas da Antropologia e Sociologia, refere que, nas propriedades dos desportos populares, visando a construção do habitus, é importante o facto de se associarem tacitamente à juventude, espontânea e implicitamente creditada de uma espécie de licença provisória, que se exprime entre outras coisas pelo desperdício de um excesso de energia física, e de serem abandonados consoante a intencionalidade de cada sujeito e em cada momento do seu percurso de vida.



Pelo exposto, e no que concerne ao jogo de futebol em Portugal, o ano de 1888 foi importante pelas razões aduzidas anteriormente, ano em que foram lançadas à terra as primeiras sementes, que acabaram por geminar, crescer e desenvolver-se.

No outro lado do Atlântico (Brasil), também em 1888, mas no dia 13 de Maio, em São Paulo, numa mesa de bar na Rua de São Bento, vários britânicos, alguns engenheiros da empresa São Paulo Railway, e outros comerciantes da cidade, trocam ideias para fundar um clube sócio-desportivo com o objectivo de poderem partilhar momentos familiares em comum, e que permitisse, ainda, a organização de alguns jogos de futebol e de cricket. Dessa troca de ideias, nasceu o **São Paulo Athletic Club**, considerado o clube mais





antigo da cidade de São Paulo, por influência dos ingleses William Snape, William Speers, William Fox Rule, Peter Miller, Percy Lupton e Charles Walker.

O Clube Atlético de São Paulo, designação actual, é hoje um centro de práticas desportivas de origem britânica, sendo-lhe atribuída, pela opinião pública ligada ao fenómeno desportivo, a responsabilidade na introdução do rugby, do hóquei em campo, do squash e do badmington, no Brasil.

Venceu por quatro vezes o Campeonato Paulista de Futebol, nos anos de 1902, 1903, 1904 e 1911.

De retorno à Europa, mas ainda fora nas nossas fronteiras, o ano de 1888 ficará, justamente, para sempre nos Anais do Futebol Mundial, pelo facto da **Football Association (FA)** – a entidade que controla o futebol em Inglaterra – e que fora fundada em 28 de Outubro de 1863 por doze clubes, ter dado início ao campeonato mais antigo do mundo – **The Football League** – criada, para o efeito, em 17 de Abril por doze equipas inglesas, e cujos primeiros jogos se iniciaram cinco meses depois, mais concretamente em 8 de Setembro. Para a história do futebol mundial, aqui se dá conta dos clubes fundadores da FA: Barnes Rugby Football Club (1839); Blackheath Rugby Club (1858); Wanderers Football Club (1859); Civil Service Football Club 1863); Crusaders Football Club (1880); No Names Club; Crystal Palace Football Club; Percival House Football Club; Surbiton Football Club; Blackheath Proprietary Scholl e Charterhouse School.



Quando aos doze clubes que se fizeram representar na 1.ª edição da **Football League**, eis os seus nomes: Notts County Football Club (1862); Stoke City Football Club (1863); Accrington Stanley Football Club (1868); Aston Villa Football Club (1874); Bolton Wanderers Football Club (1874); Blackburn Rovers Football Club (1875); Wolverhampton Wanderers Football Club (1877); Everton Football Club (1878); West Bromwich Albion Football Club (1878); Preston North End Football Club (1881); Burnley Football Club (1882) e Derby County Football Club (1884) - (as datas entre parênteses referem-se ao ano da fundação).

De todos os clubes referidos anteriormente, é de destacar o nome do **Barnes Rugby Football Club**, devido à sua antiguidade (1839), aquele que é considerado o mais antigo clube do mundo de qualquer código do futebol. É também, de entre os clubes que formaram a Football Association, o único que através dos tempos se manteve membro activo e fiel a essa Instituição.

Por outro lado, o **Notts County Football Club**, fundado em 28.Nov.1862, no Bairro de Chelsea, em Londres, é o clube de futebol profissional mais antigo do mundo, e que ainda se mantém em actividade. Na presente época desportiva está integrado na **Football League One**, que de acordo com a organização do futebol inglês corresponde à segunda competição mais importante da **Football League**. Este ano, no próximo mês de Novembro, comemorará cento e cinquenta anos de vida. É obra!

O jogo de futebol nunca mais deixou de crescer, como provam os exemplos seleccionados, abrindo-se a um Mundo sem fronteiras, como se tratasse de um acordo internacional, tipo «**Acordo de Schengen**», este assinado por alguns países europeus, em 14.Jun.1985, a bordo do barco “Princesse Mare-Astrid” no Rio Musela, no Luxemburgo, ou seja, cem anos depois.

Daí não ser de estranhar o aparecimento de outras estruturas de cúpula, semelhantes às que tinham surgido em Inglaterra, agora fora do seu território. E o primeiro caso teve lugar na Dinamarca, com a criação da União Dinamarquesa de Futebol - **Dansk Boldspil Union (DBU)** – em 13 de Maio de 1889, em Copenhaga



Entretanto, a primeira estrutura de coordenação do «jogo inglês» surgiu na América do Sul no ano de 1893, em 21 de Fevereiro, com o nascimento, em Buenos Aires, da **Associação de Futebol da Argentina (AFA)**, considerada a mais antiga desse continente. Logo no 1.º

Logo no 1.º





ano da sua existência, a AFA organizou o 1.º Campeonato Argentino (amador), tendo-se sagrado campeã a equipa do **Lomas Athletic Club**. De referir que este clube foi fundado em Março de 1891, por alunos e ex-alunos da “Academy Lomas”, sendo co-fundadores os ingleses: Thomas Dodds, James Gibson, John Cowes, Ri Goodfellow, entre outros, assumindo Thomas Dodds a presidência do clube durante os primeiros três anos. Este clube argentino conta agora com a bonita idade de cento e vinte anos.



Em consequência, e porque em Portugal o futebol dava os primeiros passos, foi criado o **Carcavelos Sports Club**, cuja equipa era constituída na sua totalidade por jogadores ingleses, por isso era considerado o mais forte agrupamento da época.
continua no próximo número



Depois de uma curta viagem ao Continente Americano, eis-nos de novo na Europa para referir que a Suíça é considerada a primeira nação que viu uma bola de futebol baseada nos jogos que a colónia britânica disputava, assiduamente, nas margens do Lago Lemán, imitada depois por estudantes suíços, que resultou na fundação, em 1869,



do Football Club Chate-laine. Daí considerar-se natural que tenha ocorrido o nascimento, em 1895, da Associação Suíça de Futebol - **Association Suisse de Football (ASF)** - com sede em Berna.

BIBLIOGRAFIA

- ARAÚJO, Jorge, (2009) – A Prática Desportiva em Idade Escolar em Portugal: análise de influências nos itinerários entre a escola e a comunidade em jovens até jovens aos 11 anos. León: Universidade de León.
- BOURDIEU, Pierre, (2003) – Questões da Sociologia. Lisboa: Fim do Século.
- CLUBE INTERNACIONAL DE FUTEBOL (CIF), (2009) – Historial. Sítio: www.cif.org.pt.
- GREEN, Geoffrey, (1953) – The History of The Football Association. London: The Naldrett Press.
- PERDIGÃO, Carlos, (2003) – Sport Lisboa e Benfica - 100 gloriosos anos. Vol. I. Lisboa: Livro Oficial do 100.º Aniversário do Sport Lisboa e Benfica.
- RADNEDGE, Keir, (1997) – Guia Completo do Futebol Mundial. Enciclopédia Ilustrada de Futebol. Lisboa: Selecções do Reader's Digest.
- SERPA, Homero, (2007) – História do Desporto em Portugal: - Do Século XIX à Primeira Guerra Mundial. Lisboa: Instituto Piaget.



Mais para sul, agora em Espanha, o futebol terá entrado pelos portos de Barcelona, Bilbao e Vigo, por volta de 1892. Como corolário do exposto, podemos concluir que os ingleses (britânicos) foram, de facto, os grandes missionários do futebol moderno e organizado. A diáspora do futebol inglês vai-se consolidando à medida que as comunicações se foram desenvolvendo, por influência de marinheiros, soldados, comerciantes, engenheiros, professores, alunos e outros grupos profissionais, levando os seus desportos favoritos – o cricket e o futebol – pelo Mundo fora.

A realidade em Portugal confirma-o.

Com a concessão à empresa The Eastern Telegraph Company, para o estabelecimento de cabos submarinos, ligando Inglaterra a Portugal, Gibraltar e Malta, ela adquire em Carcavelos, em 1873, a Quinta Nova de Santo António, onde se fixa uma colónia de ingleses. Estes, como eram adeptos fervorosos da actividade desportiva, logo deram início à prática do futebol, do cricket e do lawntennis.



Jorge A. Araújo,
Jan./2012





A Psicologia como factor de rendimento desportivo

Inicialmente na Psicologia do Desporto os temas de investigação centravam-se principalmente nos atletas de competição. Gradualmente a percepção da riqueza do contexto desportivo e da identificação dos benefícios da prática do exercício físico para a saúde fez com que o foco de investigação centrado nos atletas e na competição se deslocasse, para o estudo de outros intervenientes no contexto desportivo e para outras realidades que não apenas a competição. Este fluxo culminou na cisão entre psicologia do desporto e psicologia do exercício e da actividade física, originando a Psicologia do Desporto e das Actividades Físicas (PDAF).

1. O que é a psicologia do desporto e das atividades físicas (pdaaf)?

Brito (1996) refere que a **psicologia** é a ciência que estuda os fenómenos psíquicos (processos mentais e comportamento) e que a **Psicologia do Desporto** é o ramo da psicologia que estuda os fenómenos psíquicos específicos do desporto.

A **ciência** procura descobrir as leis e os efeitos sobre os comportamentos. O **método científico** é o conjunto de **procedimentos específicos**, que são utilizados na investigação de factos e na formulação de conceitos, ou seja, é o conjunto de regras que balizam os estudos e que permitem construir o conhecimento objectivo. A **objectividade** é a principal característica do método científico e corresponde ao esforço que o técnico faz em registar **TODOS** os dados e não apenas aqueles que correspondem às suas expectativas, de forma a obter dados fiéis. Ter dados estatisticamente válidos permite uniformizar e generalizar. Fazer estudos de caso que permitam conhecer em profundidade, por exemplo, um atleta, uma instituição, um fenómeno.

2. Que fenómenos psíquicos específicos do desporto são esses?

Processos mentais: sensação, percepção, atenção/concentração, memória, pensamento, inteligência, tomada de decisão, personalidade, motivação, afecto, processo ensino-aprendizagem, planificação, outros.



Comportamento: todas as acções do Homem, que são observáveis.

Como o comportamento ocorre dentro de um **contexto social desportivo**, então, é também pertinente estudar: a **carreira desportiva** onde além do abandono precoce e da “reforma” desportiva, há a considerar outros aspectos relevantes como a competição e a sua preparação, o resultado, ser suplente, os adversários, árbitros e espectadores, o esforço, a dor e as lesões, as viagens e estágios, a vida sexual, a popularidade Vs o anonimato, a alimentação; os **principais intervenientes** (treinador e equipa técnica multidisciplinar, atleta, família, árbitros, organizações, mass media...) e **as relações que se estabelecem entre os mesmos; a liderança; o processo de comunicação; a resolução de conflitos e de problemas; a dinâmica de grupo e a coesão; o burnout; o doping; a anorexia; a bulimia.**

Sendo determinante conhecer o jogador, é importante traçar a sua **história de vida**, elaborar a **avaliação psicológica** para traçar o perfil psicológico através de um conjunto de instrumentos e proceder à **observação direta e sistemática** do seu compor-



sobre este tema: Futebol, estranho mundo. Muito sem tem escrito sobre o futebol e, cada vez mais, há estudos científicos dedicados a esta modalidade, como se pode constatar no 13th European Congress of Sport Psychology – Madeira, 2011 e nas XII Jornadas da Sociedade Portuguesa de Psicologia do Desporto – Portimão, 2011.

Identificados os fenómenos psíquicos específicos do desporto e considerando a riqueza de experiências que o mundo do futebol gera, farei apenas uma breve referência sobre o que é que PDAF pode fazer pelo futebol, e solicito ao leitor que, ele próprio, considere a riqueza da sua experiência nesta área e faça esta ligação, sendo minha expectativa que fique com muitas dúvidas e comece a pesquisar e a enveredar “pelos caminhos” da PDAF.

O treinador busca incessantemente o sucesso da sua equipa de trabalho (equipa técnica e equipa/jogador). Só a título de exemplo, a PDAF pode dar o seu contributo na forma como o treinador lidera, gere conflitos e problemas e comunica com a sua equipa; gere as suas emoções e dos seus jogadores; formula objectivos realistas; está atento aos sinais de burnout, bulimia, ...

O papel do treinador é de uma complexidade e abrangência tremenda implicando, além de muitos sacrifícios um conhecimento de diversas áreas como, **psicologia**, metodologia do treino, biomecânica, fisiologia do esforço, nutrição, pedagogia, lesões desportivas, entre outras.

Um dos pilares da relação treinador/atleta é a confiança. Assim, o treinador pode ser o primeiro responsável por trabalhar os factores psicológicos, mas por vezes, por limitações temporais ou por estar mais focado, por exemplo, nas questões metodológicas do treino, poderá tirar rentabilidade psicológica da sua

tamento em diferentes contextos. Estes dados são necessários à implementação do **treino de competências psicológicas** no qual podemos considerar o desenvolvimento de habilidades psicológicas básicas (relaxação, imagética, diálogo interno), habilidades psicológicas complementares (formulação de objectivos, autoavaliação) e habilidades psicológicas complexas (motivação, atenção/concentração, ansiedade, autoestima,...).

3. Qual a utilidade da Psicologia do Desporto e das Atividades Físicas?

Sendo a PDAF uma ciência, **a sua utilidade** reside no facto de fornecer informação psicológica a todos os intervenientes do contexto desportivo e do exercício físico conduzindo à concretização de objectivos, independentemente de serem a melhoria do rendimento desportivo, o ter uma vida mais saudável, ou o divertimento ou satisfação resultantes da prática do exercício (Gould, 1990).

4. O que é que a pdaaf pode fazer pelo futebol?

Já em 1973, António P. Brito, em Ensaios no Tempo, escreve





equipa se recorrer a um especialista da psicologia do desporto que poderá trabalhar com: o treinador; a equipa técnica; a equipa/jogador; a família ou quem a substitua; outros.

Outra utilidade da PDAF é permitir que se encare as mesmas situações de sempre, numa perspectiva diferente, podendo conduzir a soluções potentes e de grande simplicidade. Um exemplo é o conceito de **desempenho desportivo**, que segundo Martins (2011) é o processo de execução de uma tarefa/comportamento motor que resulta da mobilização dos recursos individuais (**aptidão física, habilidade motora, capacidades psicológicas e capacidades sociais**), temporalmente ajustado a cada um deles, e que traduz um determinado grau eficiência motora – eficiência entendida como, a máxima eficácia com o mínimo de esforço -, face aos constrangimentos dessa tarefa; culmina num determinado resultado de insucesso ou de sucesso e/ou de rendimento; ocorre em treino e em competição, devendo o primeiro reproduzir a competição na sua globalidade, inclusive, quanto aos recursos que são activados na obtenção de sucesso e/ou de rendimento; ocorre, também, em três momentos distintos: antes, durante e após a execução da tarefa. O princípio da máxima eficiência com o mínimo de esforço a ser observado em competição deve ser consequência do trabalho desenvolvido em treino. Pode ser medido **quanto ao processo** (forma como o indivíduo mobiliza os seus recursos face aos constrangimentos da tarefa motora) e **quanto ao resultado**.

O esquema nº1 procura representar os recursos mobilizados (psicológico, social, habilidade técnico-tática, aptidão física) pelo atleta/praticante na execução de uma tarefa motora, que pode ocorrer em treino ou em competição (relação tarefa/contexto). Pondera-se a existência de interações dinâmicas entre os recursos, por exemplo, apesar de a execução da tarefa motora ter como objectivo predominante a melhoria dos processos de comunicação, podem estar a trabalhar-se um ou mais dos outros recursos considerados.

Esquema nº1: Desempenho desportivo - competição e treino



RELAÇÃO TAREFA-CONTEXTO

Se se procura a melhoria do desempenho desportivo (sucesso e/ou de rendimento), na fase de planeamento do treino, a concepção dos exercícios deve assentar em quatro pilares: aptidão física; habilidade técnico-tática; factores psicológicos; factores sociais. Perante a diversidade dos recursos a mobilizar, naturalmente que na execução de uma tarefa motora poderá haver a predominância de um deles.

A busca de sucesso no futebol passa, não só em pelo autoconehecimento como também, pela definição de objectivos e pela identificação da importância da competição, devendo o treinador esclarecer os atletas quanto às suas expectativas relativas ao DD e pela articulação objectiva dos resultados competitivos com os recursos mobilizados pelo atleta, confrontando logo, a avaliação do treinador com a autoavaliação do atleta.

Mas, termino perguntando o que é que o futebol continuará a fazer pela Psicologia do Desporto e da Actividade Física?!

Brito, A. (1996). A Psicologia do Desporto como ciência e como prática. In J. Cruz (Ed.) Manual de Psicologia do Desporto (pp. 67-76). Braga: S.H.O. (Sistemas Humanos e Organizacionais).

Martins, C. (2011). A emoção e desempenho desportivo de futebolistas em competição. Tese de Doutoramento. NP. Universitat de Lleida - Barcelona.

Gould, D. (1990). AAASP: A vision for the 1990's. Journal of Applied Sport Psychology, 2, 99-116.

Carla Martins

Doutora pela Universidade de Lleida
Mestre em Psicologia do Desporto (FMH-UTL)
Licenciada em Educação Física e Desporto (FMH-UTL)





Futsal: as leis do jogo

Por António Pincho Correia

Lei 3: Número de Jogadores

Os jogos são disputados por duas equipas, compostas cada uma por cinco jogadores no máximo, dos quais um é o guarda-redes.

O capitão de equipa, no exercício das suas funções, poderá estar na superfície de jogo como jogador, ou no banco como substituto.

Para a substituição de um jogador por um substituto, devem ser observadas as seguintes condições:

- O jogador deve sair da superfície de jogo pela zona de substituições da sua equipa.
- O substituto deve entrar na superfície de jogo pela mesma zona, a substituição considera-se efectuada no momento em que

um pontapé livre indirecto no local onde a bola se encontrava no momento da interrupção.

Um jogador que seja expulso antes do início do jogo pode ser substituído apenas por um dos substitutos indicados. Se for um substituto a ser expulso antes do início do jogo ou após o seu início, não pode ser substituído.

Um substituto pode substituir um jogador expulso, dois minutos completos após a expulsão, desde que autorizado pelo cronometrista ou pelo terceiro árbitro (árbitros assistentes), a menos que seja marcado um golo antes de terem decorrido os dois minutos, pois nesse caso aplicam-se as seguintes condições:

- Se estão a jogar cinco jogadores contra quatro e a equipa que tem superioridade numérica marca um golo, a outra equipa pode ser completada com um quinto jogador.
- Se ambas as equipas estão a jogar com três ou quatro jogadores e for marcado um golo, o jogo prosseguirá sem alteração numérica de jogadores.
- Se estão a jogar cinco jogadores contra três, ou quatro contra três, e a equipa que tem superioridade numérica marca um golo, a outra equipa pode incluir apenas mais um jogador.
- Se a equipa em inferioridade numérica marca um golo, o jogo prosseguirá sem alteração numérica de jogadores.



Não poderá iniciar-se um jogo se qualquer das duas equipas for composta por menos de três jogadores; será dada por terminada uma partida se uma das equipas tiver menos de três jogadores na superfície de jogo. Em competições oficiais, podem ser utilizados no máximo sete substitutos, o número de substituições durante um jogo é ilimitado.

Em todos os jogos, os nomes dos jogadores e dos substitutos devem ser fornecidos aos árbitros antes do início do jogo, quer estejam presentes ou não.

Uma substituição pode ser efectuada em qualquer momento, esteja ou não a bola em jogo (à excepção do período de descontro de um tempo morto).

o substituto penetra na superfície de jogo. A partir daí, o substituto torna-se um jogador e o jogador que ele substituiu torna-se um substituto. O jogador substituído pode voltar a participar no jogo.

Qualquer um dos substitutos pode substituir o guarda-redes, sem informar os árbitros e sem esperar por uma interrupção do jogo. Contudo deverá usar uma camisola de guarda-redes com o seu número nas costas.

Por qualquer infracção ao processo de substituição, os árbitros interrompem o jogo (embora não imediatamente, se puderem aplicar a lei da vantagem) e o infractor será advertido com a exibição do cartão amarelo e a sua equipa punida com





O futebol feito por elas

Nos anos 80 e 90 o Algarve contou com diversas equipas femininas de futebol de 11 e realizaram-se, durante várias épocas, campeonatos com a presença de um número significativo de formações – Portimonense, Quarteirense, Odeáxere e Aljezurense, entre outras.

Na altura não se viviam tempos de crise que justificassem o encerramento das respectivas secções e o fim do futebol de onze feminino encontra outras explicações, que radicam essencialmente em duas ordens de razões: a escassez do parque desportivo e a difícil compatibilização (quanto a horários para treinos e até para jogos) com o futebol masculino e o advento do futsal. Ainda hoje se notam insuficiências no domínio das infra-estruturas para a prática desportiva, que eram mais evidentes no período referido: muitas localidades dispunham de um único campo para várias equipas (quando não para vários clubes, com as suas diversas formações...) e o futebol feminino surgia, assim, como uma espécie de “parente pobre”, que teria de sujeitar-se com os horários disponíveis, quase sempre tardios, o que, gradualmente, esmoreceu o entusiasmo das praticantes, quase todas jovens e em idade escolar.

O surgimento do futsal, com a vantagem de ser praticado num recinto coberto, sem a lama como companhia, e com horários mais adequados (pelo menos numa primeira fase, quando não existiam muitas equipas em cada clube) traçou o destino do futebol de onze na nossa região – não há actividade nem se vislumbra o retomar da mesma tão cedo...

Um outro factor ajudou a uma espécie de “morte lenta” do futebol de onze feminino algarvio: a distância relativamente aos principais centros da modalidade. No período áureo da actividade entre nós, as melhores equipas da região ombreavam com as mais capazes a nível nacional mas, para as defrontarmos, era necessário percorrer pelo menos 300 quilómetros, dado o vazio existente no Alentejo e, também, no distrito de Setúbal.

Curiosamente, foi quando já não havia futebol de onze feminino no Algarve que tivemos internacionais na modalidade, com Cláudia Neto, uma das melhores praticantes portuguesas, e Jamiila Marreiros a vestirem a camisola da selecção nacional. Ambas deram nas vistas no futsal (no mesmo clube, o União de Lagos, que dominou o panorama regional até ceder esse estatuto para o Padernense), daí transitando depois para a vertente onde hoje actuam.

Surgem estas referências a propósito do Mundialito de futebol feminino, que está aí à porta, trazendo até nós algumas melhores jogadoras do mundo e equipas com triunfos em várias competições de relevo, algo que nos apraz, enquanto algarvios, embora não deixe de causar estranheza a quem nos visita que a prova se realize numa região que não tem uma única equipa em actividade. Vivem-se tempos difíceis, duros, mas por vezes é nestes momentos que o futebol assume a sua faceta mais comunitária, solidária, e as meninas do nosso Algarve merecem e precisam de um espaço de afirmação no futebol de onze. Haja alguém – antecipadamente merecedor de aplauso e apoio – capaz de relançar a actividade entre nós.



ARMANDO ALVES

Teste os seus conhecimentos

1 – A melhor marcadora de sempre do Mundialito de futebol feminino é...

- A – Edite Fernandes
- B – Carla Couto
- C – Abby Wambach

2 – Essa jogadora já marcou quantos golos na prova algarvia?

- A – 18
- B – 17
- C – 16

3 – Na época passada os Estados Unidos venceram o torneio. Na final defrontaram...

- A – Suécia
- B – Noruega
- C – Islândia

4 – Em 1994, na primeira edição do Mundialito, Portugal ficou em que posição?

- A – 5.º lugar
- B – 6.º lugar
- C – 7.º lugar

5 – Em 2009 Portugal ganhou o seu grupo, com três vitórias sobre...

- A – Áustria, País de Gales e Rússia
- B – Áustria, Polónia e México
- C – Áustria, País de Gales e Polónia

6 – As Ilhas Faroé participaram na prova em...

- A – 2009
- B – 2010
- C – 2011

7 – Em 2009, a Alemanha classificou-se em...

- A – 4.º lugar
- B – 5.º lugar
- C – 6.º lugar

8 – Em 2004 Portugal bateu a Grécia por 3-0, pertencendo os golos a uma única jogadora. Qual?

- A – Tânia Pinto
- B – Edite Fernandes
- C – Carla Couto

9 – Sofia Vieira marcou um golo em 2008. Contra...

- A – Irlanda
- B – Polónia
- C – Islândia

10 – Portugal estreia-se na edição deste ano defrontando a selecção...

- A – Hungria
- B – País de Gales
- C – Irlanda

Subida do Farense

Na época 1969/70 o Farense subiu pela primeira na sua história à 1.ª Divisão nacional, sob o comando de Joaquim Reina, que rendera Artur Quaresma a oito jornadas do final da Zona da 2.ª Divisão. Abaixo encontrará os nomes dos jogadores que contribuíram para esse sucesso.

Artur Jorge

Atraca

Barão

Calotas

Campos

Lampreia

Ludovico

Hélder

Januário

Jardim

João Manuel

José António

José Bento

Manhita

Nélson

Nunes

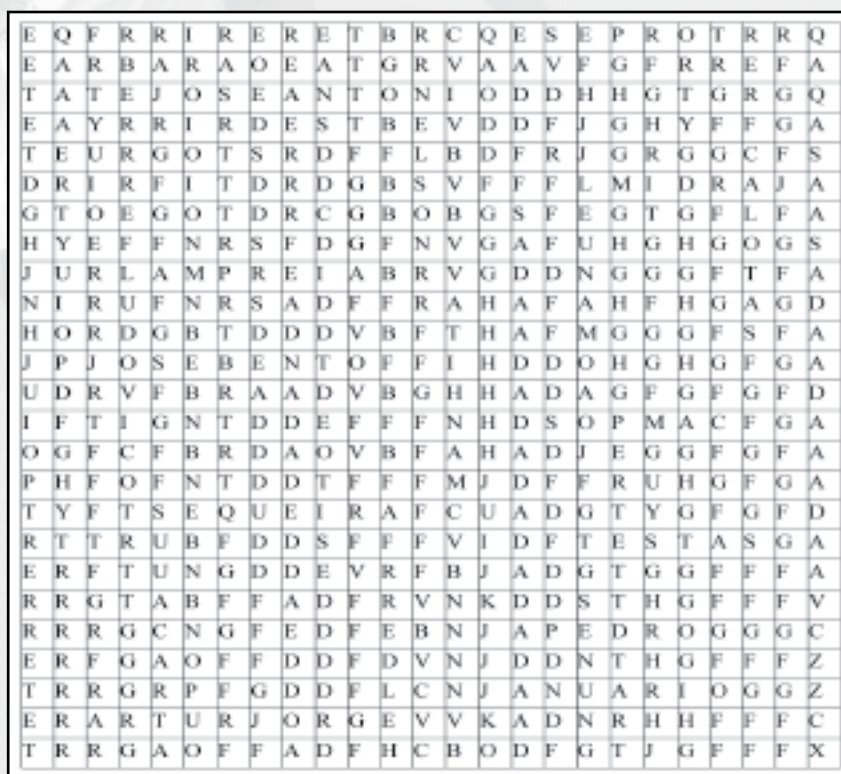
Pedro

Sequeira

Sitoe

Testas

Torpes



Estamos a falar de....

Nasceu em Silves, a 18 de Setembro de 1951, e ainda hoje vive no concelho (em Armação de Pêra), tendo iniciado o seu percurso como atleta no emblema silvense, desde a formação até à equipa principal, na qual deu nas vistas, a ponto de o vizinho Portimonense o contratar. Ajudou a turma de Portimão a subir pela primeira vez à 1.ª Divisão e foi internacional esperança, em tempos em que tal chamada constituía uma distinção significativa. O percurso deste médio algarvio de inegável qualidade acabou por ficar uns furos abaixo do que prometia, mas o "perfume" do seu futebol perdura na memória dos que o viram jogar.

Fernando Prudente

Respostas: 1-b; 2-a; 3-c; 4-a; 5-c; 6-b; 7-a; 8-a; 9-a; 10-b



Desporto

COMPLEXO DESPORTIVO

Vila Real de Santo António

Desporto aqui.



Município de Vila Real de Stº. António
Praça Marquês de Pombal
8900 - 231 Vila Real de Stº. António

Tel. 281 510 000
Fax. 281 510 003

www.cm-versa.pt



VILAREALSTºANTONIO

Albufeira vive o desporto



Albufeira

CÂMARA MUNICIPAL

www.cm-albufeira.pt